

EDITORIAL 2



A personalização do ensino na Educação Profissional a Distância

A Educação a Distância (EaD) rompeu com o paradigma de limitar os estudos a horários e lugares determinados. A proposta iniciou no século XIX com os cursos por correspondência, que foram sucedidos pelos programas educacionais de rádio e, mais tarde, de televisão. A partir da década de 1990, o cenário educacional passou a contar com os recursos digitais da Internet, com novas formas de interatividade possíveis, abrindo caminhos para que muitos seguissem estudando por meio da web.

Segundo Moran (2018), a educação a distância em rede, avançou no sentido de superar a sensação de individualismo e impessoalidade, de que o aluno em um curso nessa modalidade de ensino tem de se isolar em leituras e atividades distantes do mundo e dos outros. Para o autor, a Internet trouxe flexibilidade de acesso aos materiais de estudo, junto com a possibilidade de interação e participação.

O modelo de Educação Profissional a Distância, apoiado em Tecnologias Digitais visa atender a um amplo e diversificado número de alunos com uma proposta de mediação pedagógica interativa realizada entre professores mediadores e alunos com objetivo de construir saberes a partir de temas ou conteúdos propostos por professores formadores ao longo do curso.

Professores e alunos assumem o desafio de ensinar e de aprender nessa modalidade de ensino em que os cursos são (re)configurados para o ambiente virtual, as disciplinas são planejadas e organizadas pelos professores formadores e a mediação pedagógica é atribuída aos professores mediadores.

Porém, de que forma as maneiras de ensinar estão se cristalizando nessa modalidade de ensino?

O uso dos meios de comunicação digital pela Educação Profissional a Distância suscita mudanças nos processos de gestão e nas práticas pedagógicas ainda enraizadas na cultura tradicional do ensino presencial. A singularidade na produção e na transmissão de conhecimentos não se compatibilizam com essa modalidade de ensino, até porque, em função do elevado número de alunos matriculados nos cursos a distância, torna-se impraticável manter-se tal conduta.

Segundo Maturana (1999), o conhecimento implica interações; logo, é preciso encontrar estratégias para configurar esses espaços de conversação, de tal forma que se constituam em um amplo ambiente de reflexão e convívio, no qual educador e educandos possam se transformar de maneira

mútua. Para Lévy (2010), o essencial na EaD deve ser a busca por um novo estilo de pedagogia, que favoreça, ao mesmo tempo, as aprendizagens personalizadas e a aprendizagem coletiva em rede.

O ensino personalizado com produção de conhecimento por meio de metodologias ativas pode ser uma alternativa para aproximar pedagogicamente os conteúdos específicos com sua real aplicação no mundo do trabalho, permitindo uma maior interação entre os alunos, que passam a viver em colaboração, ensinando e aprendendo com o outro. Assim, teoria e prática permanecem entrelaçadas num trabalho coletivo que prioriza o “saber fazer”.

Para Tardif (2000, p. 132), “nada nem ninguém pode forçar um aluno a aprender se ele mesmo não se empenhar no processo de aprendizagem”. Assim sendo, faz-se necessário que os alunos estejam predispostos a se transformar durante o convívio. Para isso, é indispensável buscar ações que os tirem da passividade, tendo por objetivo a construção do conhecimento.

As metodologias ativas buscam dar ênfase ao papel protagonista do aluno, ao seu envolvimento direto, participativo e reflexivo em todas as etapas do processo de ensino e de aprendizagem, superando a fragmentação entre os conhecimentos cotidianos, os saberes específicos de cada curso e as propostas de ensino de cada componente curricular.

Personalizar o ensino na Educação Profissional a Distância tem como objetivo envolver os alunos em atividades que proponham tarefas interativas, reflexivas e colaborativas para que promovam sua participação, criatividade e autonomia, construindo, assim, seus conhecimentos além do conteúdo proposto.

Mas para que a personalização aconteça, é preciso que o professor formador reveja as propostas desenvolvidas em rede, de forma a oportunizar ao aluno a efetiva participação na construção do conhecimento, respeitando o ritmo e a maneira como cada um aprende (BACICH; MORAN, 2018).

Neste sentido, a competência do professor formador deve deslocar-se para o foco do incentivo para aprender a pensar, rompendo com a cultura da prática pedagógica presencial que o levará a abandonar o papel de instrutor nos processos de ensino e de aprendizagem.

A personalização do ensino também depende de uma mediação pedagógica individualizada, realizada a partir de um atendimento adaptado para cada estudante, procurando minimizar suas dúvidas e auxiliar no processo de interpretação das atividades propostas no ambiente virtual para uma melhor compreensão, estímulo e prosseguimento nos cursos.

Para Tardif (2012, p. 221), “transformar os alunos em atores, isto é, em parceiros da interação pedagógica, parece-nos ser a tarefa em torno da qual se articulam e ganham sentido todos os saberes do professor”. O autor ressalta que a relação pedagógica se estabelece sempre na relação com o outro, num movimento no qual os alunos podem tornar-se, de uma maneira ou de outra, os atores de sua própria aprendizagem.

Em suma, é preciso que propostas de intervenção pedagógica sejam efetivas para que as redes de conversação aproximem mais o mundo acadêmico presencial do mundo acadêmico virtual, pois são sujeitos vivendo juntos em espaços colaborativos, problematizando temas algumas vezes divergentes, que emergem das experiências vividas de cada um.

O saber é, assim, produzido por meio das interações com o outro, no coletivo, transformando a cultura do individualismo e, do professor especialista, possibilitando que se perceba que, nessa era digital, a informação está disponível e o que está em jogo é ensinar e aprender combinando colaboração e personalização.

Fernando Augusto Treptow Brod¹

Maria Isabel Giusti Moreira¹

Rosana Duarte Brod²

REFERÊNCIAS

BACICH, Lilian; MORAN, José. **Metodologias ativas para uma educação inovadora: uma abordagem teórico-prática**. Porto Alegre: Penso, 2018.

LEMOS, André e LÉVY, Pierre. **O futuro da Internet: em direção a uma ciberdemocracia planetária**. São Paulo: Paulus, 2010.

MATURANA, Humberto. **Transformación en la convivencia**. Santiago: Dolmen Ediciones, 1999.

MORAN, José. **Metodologias ativas para uma aprendizagem mais profunda**. In: BACICH, Lilian; MORAN, José. **Metodologias ativas para uma educação inovadora: uma abordagem teórico-prática**. Porto Alegre: Penso, 2018.

TARDIF, Maurice. Educação & Sociedade. **Revista de Ciência da Educação**. v.21 n.73. Campinas: dez. 2000.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2012.

¹ IFSul - Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Sul-rio-grandense, Pelotas/RS – Brasil.

² UCPel – Universidade Católica de Pelotas, Pelotas/RS – Brasil.